

DE PADEIRO-MOR A SANITARISTA: O LUGAR SOCIAL DE RODOLFO TEÓFILO (1853-1932), A PARTIR DA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA LITERATURA GLOBAL

Francisco Isaque Bezerra de Souza¹, Giseli dos Santos Alves da Silva², Fernando
Martins de Paiva³.

¹Universidade Estadual do Ceará, FECLI, Iguatu-CE, Brasil, e-mail:

isaque.souza@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: giseli.santos@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: fernando.martins@uece.br

Resumo: O presente estudo analisa o lugar social do escritor Rodolfo Teófilo à luz das concepções postuladas por Michel de Certeau (1975), objetivando compreender as nuances e contradições de sua trajetória intelectual. Com o intuito de analisar o percurso biográfico do romancista, recorre aos estudos de Pierre Bourdieu (2006) acerca do conceito de ilusão biográfica, tomando como pressuposto a noção da não linearidade da trajetória individual. Adiante, de maneira breve, investigam-se os principais acontecimentos da vida do autor pertinentes a este estudo. Foram selecionadas duas obras para a análise dos aspectos da escola naturalista à qual o escritor se vincula: *A Fome* (1890) e *Os Brilhantes* (1895). Busca-se compreender de que modo a articulação entre a estética naturalista e o pensamento científico da época contribuiu para a construção das personagens de ambas as obras. Os resultados indicam um escritor que se valeu da linguagem literária para difundir o saber científico da época, a saber, o determinismo social e biológico, embora a sua escrita também tenha funcionado como instrumento de denúncia social, sobretudo no que se refere às temáticas relacionadas à seca ocorrida entre 1877 e 1879.

Palavras-Chave: Rodolfo Teófilo. Lugar social. Produção literária. Determinismo social.

Introdução

Rodolfo Teófilo (1853-1932), apesar de ter acumulado uma bibliografia considerada variada e historicamente relevante, é ainda um escritor pouco estudado. Nesse contexto, propomos uma análise da sua trajetória intelectual, observando de que maneira o romancista se apropriou das teorias científicas da época para elaborar sua escrita. Além disso, analisaremos a partir de determinadas obras, como o autor, vinculado ao Naturalismo, mobilizou os pressupostos dessa escola literária na construção dos cenários e das personagens.

Para situar historicamente o autor, valemo-nos do historiador Michel de Certeau (1975), que discute o conceito de *lugar* como um espaço de interconexões, no qual o sujeito é condicionado e, em função dessas determinações, produz seu discurso. Com base nessa perspectiva, objetivamos analisar o contexto social de Rodolfo Teófilo, situado no final do século XIX, bem como compreender esse período de intensas transformações intelectuais que moldaram sua trajetória.

Outro conceito fundamental para este estudo é o de *ilusão biográfica*, formulado por Pierre Bourdieu (2006). O autor propõe uma crítica à leitura linear e teleológica das trajetórias dos indivíduos, ao defender que a vida social do indivíduo é marcada por descontinuidades, rupturas e reorganizações. Para Bourdieu, ao analisar a biografia do sujeito, é necessário considerar as condições sociais, históricas e simbólicas que perpassam e configuram a sua trajetória.

Esta pesquisa possui natureza bibliográfica, de cunho qualitativo e fundamenta-se na análise de obras teóricas, críticas e literárias, o que permite a construção do arcabouço teórico e a interpretação do objeto de estudo. Além disso, para análise, são selecionadas duas obras do escritor Rodolfo Teófilo: *A Fome* (1890) e *Os Brilhantes* (1895), com base nas discussões desenvolvidas ao longo deste estudo.

Por fim, objetivamos investigar o contexto intelectual e social do escritor Rodolfo Teófilo, analisar de que maneira o romancista se apropriou do cientificismo na construção das personagens e compreender como o pensamento científico presente no final do século XIX moldou sua escrita, em articulação com a escola naturalista à qual Rodolfo Teófilo se vinculava.

2 O lugar social de Rodolfo Teófilo

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômica, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. (Certeau, 1975, p. 56).

A investigação historiográfica relaciona-se de maneira intrínseca aos contextos econômico, político e social ocupados pelo sujeito, condicionando as formas de representar o passado. Dessa forma, o historiador realiza sua análise a partir do lugar social que ocupa, de modo que sua produção literária é atravessada por fenômenos históricos e ideológicos. Para Souza (2025, p. 14), “os métodos e as interpretações desenvolvidas acerca de uma pesquisa

historiográfica indicam o lugar social e intelectual do pesquisador, revelando que toda escrita é influenciada pelas ideologias que perpassam o seu tempo”.

Para Michel de Certeau (1975), o historiador enfrenta um grande desafio historiográfico, estruturado em três dimensões fundamentais: primeiramente, o *lugar*, isto é, o meio social no qual está inserido, que delimita os parâmetros do que será exposto no discurso, orientando tanto o que pode ser dito quanto aquilo que será omitido; posteriormente, as metodologias de investigação, que estabelecerão as fontes mobilizadas para a realização de análise, objetivando examinar esses possíveis ditos pertencentes a um determinado momento; por último, a produção do texto, isto é, a construção narrativa que organiza os elementos investigados e confere sentido ao trabalho, dando-lhe novas estruturas de significado.

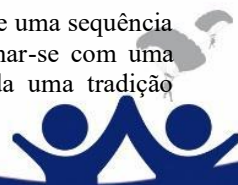
A partir do exposto, é possível analisar o sujeito, não como um agente alheio ao lugar que documenta, mas como alguém cuja própria realidade é perpassada pelo ambiente que ocupa, uma vez que “[...] toda interpretação histórica depende de um sistema de referência; que este sistema permanece uma “filosofia” implícita particular; que infiltrando-se no trabalho de análise, organizando-o à sua revelia, remete à “subjetividade” do autor”. (Certeau, 1975, p. 57). A trajetória intelectual de Rodolfo Teófilo, tanto como sanitarista e farmacêutico quanto como literato, demonstra um olhar crítico para as questões sociais, em especial as secas que assolam o estado do Ceará.

Na seção seguinte, abordaremos a trajetória de Rodolfo Teófilo a partir do conceito de *ilusão biográfica*, formulado por Bourdieu (2006). A partir da compreensão da trajetória não linear, refletiremos sobre as nuances que atravessam a vida do escritor e sobre como esses condicionamentos sociais orientam seu pensamento e sua produção literária.

3 Rodolfo Teófilo e a ilusão biográfica

Outro conceito relevante para este estudo, no que se refere à trajetória e à obra do escritor Rodolfo Teófilo, é a concepção de *ilusão biográfica*, postulada por Pierre Bourdieu (2006). Para o autor, a elaboração biográfica fundamentada na construção narrativa linear mostra-se incoerente com o percurso de vida do sujeito, uma vez que nega as contradições e particularidades que marcam as experiências sociais:

[...] tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa reforçar. (Bourdieu, 2006, p. 185).



Dessa maneira, ao pensar a trajetória do sujeito, busca-se compreender as particularidades da vida do autor, sua trajetória acadêmica, profissional e literária a partir de um olhar não linear, conforme proposto por Bourdieu. Para além dos romances publicados, Rodolfo Teófilo desempenhou papel significativo como sanitarista, enfrentando os efeitos da seca e o avanço de doenças endêmicas no Ceará.

No tópico seguinte, apresentaremos, de maneira breve, as nuances e contradições que cercam a vida do escritor Rodolfo Teófilo, em diálogo com os conceitos discutidos anteriormente. Além disso, essa parte da análise apoia-se nas contribuições de Charles Pinheiro (2024), que examina aspectos centrais da trajetória intelectual do romancista, fundamentais para as discussões desenvolvidas neste estudo.

4 Rodolfo Teófilo

No dia 6 de maio de 1853, nasceu Rodolfo Marcos Teófilo, filho de Marcos José Teófilo (1821-1864) e de Antônia Josefina Sarmiento Teófilo (1832-1857). Em decorrência da epidemia de febre amarela que assolou o Ceará, seus pais deixaram a província, temendo o contágio, e passaram a viver na Bahia, onde ocorreu o nascimento do romancista Rodolfo Teófilo. Pinheiro (2024) ressalta que, embora tenha nascido na Bahia, Rodolfo Teófilo sempre reivindicou sua naturalidade como cearense.

Desde a infância, o escritor teve sua vida marcada pela morte. Aos quatro anos de idade, ficou órfão de mãe, perda que marcou significativamente sua vida e a de suas duas irmãs, Florisbela e Flora Teófilo. Em decorrência do beribéri, seu pai faleceu em meados de 1864. No ano seguinte, em 1865, seu tio, o comerciante José Antônio da Costa e Silva, passou a assumir a tutela de Rodolfo Teófilo. Nesse período, foi matriculado no Ateneu Cearense, onde teve como colegas Paula Nei (1858-1897), Rocha Lima (1855-1878), Capistrano de Abreu (1853-1927) e Domingos Olímpio (1851-1906).

Para Pinheiro (2024), durante esse período, Rodolfo Teófilo assumiu a responsabilidade financeira pelo cuidado de seus irmãos, trabalhando no comércio de Fortaleza. O escritor exerceu a função de caixeiro-vassoura na casa comercial Albano & Irmão, “[...] período da vida do jovem Rodolfo Teófilo que correspondeu ao auge da exportação do algodão para o mercado estrangeiro”. (Pinheiro, 2024, p. 44).

Sobre essa fase de sua vida, Soárez (2009) relata que as condições de trabalho enfrentadas por Teófilo eram das mais deploráveis, pois recebia pouco e enfrentava longas

jornadas de trabalho. Por conta da rotina exaustiva, Rodolfo Teófilo precisou abandonar os estudos no Ateneu Cearense para auxiliar nos custos financeiros da família. Ainda nesse período da sua vida, já demonstrava aptidão para o manejo de produtos químicos, habilidade essa que lhe seria útil em sua futura profissão como farmacêutico. Observando a necessidade de tingir os algodões que seriam vendidos, ele “[...] conseguiu, com a ajuda de um amigo farmacêutico, produzir uma tinta para marcar os fardos de algodão que eram exportados”. (Soárez, 2009, p. 200).

Em meados do século XIX, observa-se um crescimento econômico, em especial na capital cearense, quando emergiu uma nova camada social: a classe média. Esse novo segmento social era composto por “amanuenses, empregados em escritórios de grandes firmas, estudantes, militares, profissionais liberais e pequenos comerciantes”. (Pinheiro, 2024, p. 45). Para o autor, havia um desejo desse novo modelo social de ascender a um novo *lugar*, isto é, havia o anseio de ocupar os espaços de poder político e econômico da cidade. A partir do exposto, é possível observar que o *lugar* ocupado por Rodolfo Teófilo foi marcado por uma efervescência econômica que influenciou a cultura e, posteriormente, a produção literária da época.

Para Certeau (1975), o indivíduo é construído dentro do contexto social em que vive, tendo sua produção marcada pelo pensamento e pela ideologia vigentes em sua época. Dessa forma, é possível observar essas influências na vida do escritor Rodolfo Teófilo. A partir dos breves acontecimentos que cercam sua vida, coloca-se uma questão central para este estudo: de que maneira esse contexto social contribuiu para a construção do escritor, farmacêutico e sanitarista?

Em 1877, período em que Rodolfo Teófilo já exercia a função de farmacêutico, iniciou-se o período que ficou conhecido como triênio da seca (1877-1879). Como ilustração do impacto das secas no Ceará, Soárez (2009, p. 203) registra que “[...] em apenas um dia, em dez de dezembro de 1888, foram sepultadas 1004 pessoas”. Em decorrência da seca e, posteriormente, das doenças comumente associadas a períodos de crise hídrica, a mortalidade aumentou exponencialmente.

Em visitas realizadas ao Vacinogênico da Bahia, Teófilo estudou técnicas para a produção de vacinas com o objetivo de combater a varíola que avançava no Ceará. Em seu livro *Varíola e Vacinação no Ceará* (1997, p. 5), publicado em 1904, o autor revela a urgência de um plano de vacinação para enfrentar o avanço da doença no estado cearense: “Não há Estado

do Brasil que mais devesse cuidar da vacinação anti-variólica do que o Ceará. Basta dizer que a varíola é a companheira inseparável das secas e estas são por sua vez o mal congênito da terra cearense”. Nesse cenário, Rodolfo Teófilo enfrentou dois grandes entraves: a perseguição realizada pelo governo, iniciada em 1904, e a resistência de parte significativa do povo sertanejo à vacinação.

Para Pinheiro (2024, p. 47), há três características que contribuíram para a formação intelectual de Rodolfo Teófilo: “o grande amor pela terra cearense, os inúmeros sofrimentos e obstáculos que passou na vida e a formação científica que adquiriu no curso de Farmácia da Bahia”. A formação científica exerceu influência sobre a produção literária do autor, especialmente no que se refere ao determinismo biológico e social, teorias amplamente disseminadas no final do século XIX. Obras como *A Fome* (1890) e *Os Brilhantes* (1895) revelam o olhar determinista do autor ao representar os personagens fortemente influenciados pelo meio que ocupam, bem como pelo uso da hierarquização social entendida como natural segundo o determinismo.

Para além da divulgação dessas ideias por meio de sua produção literária, Rodolfo Teófilo também recorreu à escrita para denunciar as situações de calamidade pública, sobretudo envolvendo as temáticas da seca e do sofrimento do povo sertanejo pobre:

Para o farmacêutico, a escrita constituía uma forma de denunciar esses eventos. Em 1877, teve início a calamitosa seca que devastou a população cearense. Ao longo desse período, Rodolfo Teófilo dedicou-se de maneira humanitária ao socorro das vítimas da varíola e da seca. Visitando diariamente os abarracamentos, ele distribuía medicação aos enfermos. (Souza, 2026, p. 20).

Um aspecto importante da trajetória de Rodolfo Teófilo foi seu engajamento com o movimento abolicionista da época. Ao aproximar-se de intelectuais que compartilhavam desses ideais, passou a integrar o *Club Literário*, fundado em 15 de novembro de 1886, constituído por membros comprometidos com a campanha abolicionista. Para Pinheiro (2024, p. 48), as ideias abolicionistas provinham de uma transformação intelectual que começava a adentrar o pensamento do cearense: o ideal de modernização. Nesse sentido, “[...] alinhado ao liberalismo na Europa, ideais como o trabalho assalariado e o livre comércio eram contrapostos à escravidão, tida como algo bárbaro e irracional [...]”. O autor afirma que a escravidão era considerada um empecilho para alcançar o ideal moderno, uma vez que não se relacionava com os princípios iluministas.

Um marco importante na trajetória de Rodolfo Teófilo foi sua admissão como membro da Academia Cearense de Letras em 1892, ocupando a cadeira de número trinta e três,

na 1ª reorganização. Posteriormente, na 3ª reorganização, foi eleito patrono da mesma cadeira.

Ao decorrer de sua carreira, o romancista teve suas contribuições literárias amplamente reconhecidas por meio de diversas premiações, além do reconhecimento por seus trabalhos como sanitarista e farmacêutico.

A *Padaria Espiritual* (1892) foi idealizada pelo poeta Antônio Sales (1868-1940). A famosa agremiação possuía um caráter antiacadêmico e irreverente e contava, em sua inauguração, com vinte membros. Após um período de inatividade, o grupo foi reorganizado em 1894, e Rodolfo Teófilo passou a compor o quadro da *Padaria Espiritual*. Posteriormente, Teófilo recebeu o título de Padeiro-mor (presidente), ocupando o cargo até o término do grupo literário em 1898.

Na próxima seção, analisaremos brevemente algumas de suas principais obras, com o objetivo de demarcar a escola literária à qual o escritor se filia e compreender como essa corrente foi essencial para a construção de seus romances. Em seguida, abordaremos Rodolfo enquanto cientista e historiador, a partir da perspectiva da história da literatura global.

5 Entre a ficção e a ciência: a produção literária de Rodolfo Teófilo, a partir da perspectiva da história da literatura global

Os territórios da literatura configuram-se como espaços abertos, por excelência, de interconexões, de interinfluências, de intersecções, de cruzamentos, de interfecundações, quer de modelos, de gêneros, de correntes e de disciplinas de saber, quer ainda de mundividências. (Rita *et al.*, 2020, p. 187).

Com base nos estudos da história da literatura global, compreendemos a literatura como um espaço de elaboração de multiconexões culturais, períodos históricos e sistemas linguísticos. Dessa forma, nenhuma obra ou escola literária pode ser compreendida isoladamente, pois suas construções são atravessadas por outras produções que influenciam o processo ao longo do tempo e do espaço. Nessa perspectiva, a literatura se forma a partir de “um território global e/ou suscetível de ser compreendido como fenômeno global”. (Rita *et al.*, 2020, p. 187). Assim, este estudo, analisa as interconexões globais de influências presentes na estética naturalista e as transformações dessa escola no contexto brasileiro.

A partir da estética naturalista, o escritor Rodolfo Teófilo elabora os enredos e as personagens de suas obras. O Realismo/Naturalismo tem origem na França e é marcado, especialmente, pela publicação de *Thérèse Raquin* (1867), de Émile Zola (1840-1902), considerada um marco do movimento. Essa escola surgiu como um contraponto ao

Romantismo. Sobre isso, Massaud Moisés (2001, p. 23) observa que “o romance realista começa onde se interrompe o romance romântico e, de certo modo, se lhe opõe criticamente”.

Embora o Naturalismo compartilhe com o Realismo intenções semelhantes ao representar a realidade, ambos se diferenciam em grau e intensidade. Enquanto o Realismo tem por objetivo descrever a sociedade e seus conflitos sociais com verossimilhança, o Naturalismo aborda essa representação a partir de um olhar experimental, ao explicar o indivíduo a partir das condições ambientais, hereditárias e sociais.

Dessa forma, “[...] o romancista experimentador é, portanto, aquele que aceita os fatos provados que mostram, no homem e na sociedade, o mecanismo dos fenômenos que a ciência domina.” (Zola, 1982, p. 75). Para o autor, esse romancista retira da realidade social elementos como leis sociais, biológicas e psicológicas, que servem de fundamentação para a elaboração de suas narrativas.

Sobre as características estéticas, bem como as temáticas retratadas nas obras naturalistas, Bosi (1985, p. 140) argumenta que:

Neles espia-se o avesso da tela romântica: Macedo e Alencar faziam passear as suas donzelas nas matas da Tijuca ou nos bailes da Corte: Aluísio não sai das casas de pensão e dos cortiços. O sertanejo altivo de Alencar não sofria das misérias que nos descrevem *A Fome*, de Rodolfo Teófilo, e *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio. Os costumes regionais, tão castos em Taunay e em Távora, torna-se-ão licenciosos na selva amazônica, a ponto de transviar o missionário de Inglês de Sousa. (Bosi, 1985, p. 140).

Com base nas particularidades dessa escola literária, destacam-se duas obras do escritor Rodolfo Teófilo, já mencionadas neste estudo, para análise das formas pelas quais o escritor elabora seus personagens e cenários: a primeira, *A Fome* (1890), e a segunda, *Os Brilhantes* (1895).

A obra *A Fome*, foi publicada originalmente em 1890. O enredo revela o êxodo de uma família sertaneja que por conta da estiagem, decide deslocar-se para a capital cearense em busca de refúgio. A narrativa apresenta personagens que, em sua maioria, são representados a partir de determinantes sociais, ambientais e biológicos. Para Mendonça (2020, p. 18), esse pensamento “não se tratava de um tipo de conhecimento imparcial – assim como nunca chegou a ser –, pois os seus usos correspondiam a interesses ideológicos”. Dessa forma, a produção literária do romancista relaciona-se com os contextos sociais e intelectuais da época.

Em *A Fome* (1890), o sertanejo pobre é descrito como um sujeito inclinado à “perversão moral” e à animalização, enquanto Freitas, fazendeiro rico e personagem principal da obra, é apresentado como racional, uma vez que não se deixou levar pelas dificuldades impostas pela seca, como é possível evidenciar no fragmento abaixo:

Pelejaram corpo a corpo. Não se ouvia o tinir de um ferro, mas percebia-se que as carnes dos lutadores eram rasgadas a dentadas. Enquanto os contendores rolavam no chão enovelados num amplexo fraticida, o sítio foi invadido pela onda que avançava sempre, e com uma gula difícil de descrever comiam a farinha mãos a cheias. Freitas observava compunginado aquela luta pela existência. Lembrou-se ainda de pôr termo a ela, mas como, se no delírio famélico embota-se o senso íntimo e o homem fica reduzido a bruto, a animal carnívoro, e que se vê faminto? (Teófilo, 1979, p. 44).

A posição de herói do protagonista e a descrição impessoal dos desvalidos revelam o desejo do narrador em separar a figura do herói, representado por Freitas, das camadas pobres e imigrantes. Maia e Vellanos (2023) indicam que, no plano da linguagem, a voz do narrador reforça esse afastamento ao empregar o uso da linguagem científica. Além do protagonista que representa o sertanejo ideal, o narrador apresenta Carolina, rebento de Manuel de Freitas, que herdou do pai todas as suas qualidades, tanto de ordem física quanto de ordem psicológica, como nos apresenta Rodolfo Teófilo:

Tinha quinze anos e o vigor das naturezas completamente sadias. O seu todo denotava a saúde dos organismos desenvolvidos ao ar do campo. Havia em seu corpo uma perfeita harmonia de formas, todas obedecendo às leis de uma rigorosa estética. Tinha um ar nobre que se percebia logo à primeira vista. Os olhos grandes de azul celeste tinham a suavidade das almas puras castíssimas, e davam uma expressão de vontade à fisionomia expandida em um rosto do mais correto oval, emoldurado por uma sanefa de cabelos louros. O nariz era aquilino. A boca formada por lábios rosados, conserva a castidade dos primeiros anos, e nunca fora maculada pela malícia ou desdém. O clima equatorial com o seu sol de fogo criara aquela flor loura, branca e de olhos azuis. (Teófilo, 1979, p. 12).

Para o escritor, o sertão ideal é limitado aos homens brancos e de grandes posses. Para Alencar (2013, p. 3), esses homens representavam a “ancestralidade da elite sertaneja”. Dessa forma, Rodolfo Teófilo elabora toda a narrativa do sertão ideal a partir desses elementos sociais e estéticos, reforçando os critérios de pertencimento e hierarquia.

O panasco desfeito em pó, era levantado pelo vento e em nuvens espessas atufava-se na mata. As hastes sarmentosas das parasitas, quebradas as gavinhas, estendidas, desenrolavam as espirais na terra quente, como serpentes, que fossem lançadas no rescaldo de um forno. Nem um inseto se aquecia ao sol nascente. (Teófilo, 1979, p. 36).

Seguindo a estética literária pertencente ao regionalismo¹, Rodolfo Teófilo publicou *Os Brilhantes* (1895). O romance foi inspirado na vida de Jesuíno Brilhante (1844-1879) foi um famoso cangaceiro, conhecido como socorredor dos pobres, uma vez que atuava roubando dos ricos e distribuindo aos necessitados. Na obra, o autor descreve as personagens a partir da perspectiva determinista, alinhado ao saber científico do período.

O movimento do cangaço “[...] foi um fenômeno típico do nordeste brasileiro [...]”. (Pinheiro, 2024, p. 163), marcado por momentos de violências e desigualdades sociais. A trama da obra *O Brilhantes* inicia quando as joias são roubadas e passadas de mão em mão. Nela, somos apresentados a diversos contextos sociais, dos mais abastados financeiramente aos mais pobres. Cada portador das joias representa uma camada da sociedade.

Jesuíno Brilhante pertence a uma distinta família de criadores de gado, proprietária de grandes hectares de terra. Ele é conhecido na região pelo seu caráter bondoso e temperamento perene, até o momento em que testemunha o homicídio do seu primo pelos Calangros. A natureza pacífica de Jesuíno dá lugar a um temperamento frio e calculista, a busca por vingança se torna seu maior desejo:

O sangue da vítima havia-lhe borrifado o rosto, e a fisionomia do Brilhante foi pouco a pouco perdendo a expressão de assombramento, para se carregar de uma ferocidade que metia medo. Aquele semblante plácido de outrora era crispado agora pelas fundas linhas do ódio.

Uma mudança radical havia se operado naquela criatura. Portador da nevrose do homicídio, herdada de um de seus ascendentes maternos, mas até então em estado latente, Jesuíno teria talvez logrado viver sem matar, se não tivesse sido testemunha do assassinato de seu parente. (Teófilo, 1972, p. 76).

O fator que desencadeia o novo temperamento de Jesuíno é o contato com o sangue borrifado em seu rosto, que desperta um condicionamento hereditário à nevrose. O sentimento de vingança e o desejo homicida surgem não a partir de uma escolha moral, mas de uma patologia hereditária, que poderia manifestar-se a qualquer momento. A forma como o escritor explica essa mudança de estado emocional da personagem revela aspectos importantes da estética naturalista: a hereditariedade patológica. Procedimentos semelhantes podem ser observados em *A Fome* (1890).

Jacó, filho de Prisco da Trindade, ao observar uma cena de violência, contorce-se ao chão. Sentindo fortes convulsões, como descrito no trecho: “Faustina procura acalantar o

¹ Para Santos, “o conceito de regionalismo transcende a mera representação do local. Assim, o regional passa a ser compreendido como um espaço de interconexões e traduções simbólicas com outros espaços e regiões”. (2008, p. 18).

filho, animá-lo, mas Jacó, cada vez mais apavorado com o ataque da liberta, que em convulsões horríveis rolava por toda a sala, empalidece e desmaia.” Posteriormente, com a chegada do médico, é constatado que Jacó “havia sofrido um ataque incompleto de epilepsia; herdara do trisavô, um alcoólico, a nevrose”. (Teófilo, 1979, p. 95).

Conclusões

O presente estudo analisa a trajetória intelectual do escritor Rodolfo Teófilo a partir do seu lugar de produção literária. Além disso, investiga-se de que maneira o autor se apropria do discurso científico para construir suas narrativas.

A análise evidencia a presença das concepções deterministas em obras como *A Fome* (1890) e *Os Brilhantes* (1895). Observa-se o entrelaçamento entre literatura e ciência nas representações dos cenários, bem como das personagens nessas obras. A partir de condicionantes biológicos, sociais e hereditários, o escritor elabora seus personagens. Assim, Rodolfo Teófilo vale-se dos seus romances para disseminar essas concepções e ideologias que faziam parte do saber científico do final do século XIX.

Os resultados apontam que a escrita de Rodolfo Teófilo relaciona-se diretamente com o saber científico vigente do final do século XIX. Dessa forma, suas obras literárias atuam como instrumentos de interpretação da realidade social cearense. Inserido nesse *lugar*, o autor evidencia, de forma estilística e estética, essas ideologias.

Diante disso, o estudo contribui para a ampliação das pesquisas sobre a trajetória do autor, bem como das produções literárias cearenses realizadas a partir da escola naturalista. A pesquisa reafirma a relevância de Rodolfo Teófilo, tanto no âmbito literário quanto no histórico.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca de. Rodolfo Teófilo: o sertanejo entre o ideal e a raça. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: ANPUH, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42347/1/2013_eve_mcfalencar.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 183–191.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MAIA, Helder Thiago; VELLANOS, André Luis Pereira. Distância e erudição em *O narrador de A Fome*, de Rodolfo Teófilo. *Revista Garrafa*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 80–92, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/58381>. Acesso em: 20 out. 2025.

MENDONÇA, Erika Gonçalves de. *Literatura, história e ciência no século XIX: a visão naturalista de Rodolfo Teófilo sobre o povo cearense*. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em História e Letras) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2020. Disponível em: <https://www.uece.br/mihl/wp-content/uploads/sites/66/2021/05/dissertacaoerikagoncalvesdemendonca.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: realismo e simbolismo*. 5. ed. rev. e atual. v. 2. São Paulo: Cultrix, 2001.

PINHEIRO, Charles Ribeiro. *Rodolfo Teófilo romancista*. Fortaleza: Riso, 2024.

RITA, Annabela; LEÃO, Isabel Ponce de; FRANCO, José Eduardo; REAL, Miguel. História global da literatura portuguesa. *E-Letras com Vida*, Lisboa, CLEPUL, n. 5, p. 187–188, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://e-lcv.online/index.php/revista/article/view/154>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SOÁREZ, Ednilo Gomes de. Rodolpho Teóphilo (o polivalente polêmico). *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 123, p. 198–237, 2009. Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2009/08_Art_RodolfoTheophilo.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

SOUZA, Francisco Isaque Bezerra de. *A “vida era de misérias, humilhações e doenças”: as representações da seca e da ciência na obra A Fome, de Rodolfo Teófilo (1890), a partir da perspectiva da história da literatura global*. 2025. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, 2025. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=122750>. Acesso em: 17 jan. 2026.

TEÓFILO, Rodolfo. *História da secca do Ceará (1877–1879)*. Rio de Janeiro: Imprensa Inglesa, 1922.

_____. *A fome*. Organização de Otacílio Colares. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1979.

_____. *Variola e vacinação no Ceará*. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

_____. *Os Brilhantes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; Ministério da Educação e Cultura, 1972. 256 p. (Coleção Literatura Brasileira, v. 11). Organização de Afrânio Coutinho e Sônia Brayner.

ZOLA, Émile. *O romance experimental e o Naturalismo no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1982.